

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

O Governo de Deus Cresce na Medida da Nossa Obediência

Chamar de Senhor não é a mesma coisa que obedecer

TEMA

A plenitude do governo de Deus não é determinada pelo tempo de igreja, pelos dons espirituais ou pelo conhecimento bíblico. Ela é determinada pelo nível da nossa obediência.

TEXTOS-BASE

Lucas 6:46-49 | Lucas 16:10

AUTORIA

Pr. Valcenir Silva

ORGANIZAÇÃO

Ítalo Moia

INTRODUÇÃO

Chamar de Senhor não é a mesma coisa que obedecer

Uma das maiores ilusões da vida cristã é achar que conhecer a vontade de Deus já basta. A gente se acostuma a ouvir. Ouve o pregador no domingo, ouve o louvor durante a semana, ouve o versículo que alguém mandou no celular. E, sem perceber, começa a confundir duas coisas muito diferentes: saber o que Deus quer e fazer o que Deus quer.

Jesus toca exatamente nesse ponto. O problema que ele aponta não é falta de informação. É falta de obediência. Não é que as pessoas não saibam. É que sabem e não fazem.

E então vem a pergunta dele, que atravessa o tempo e chega até nós:

"Por que vocês me chamam 'Senhor, Senhor' e não fazem o que eu digo?"

Lucas 6:46 (NVI)

Repare no peso dessa pergunta. Jesus não está falando com quem o rejeita. Está falando com quem o chama de Senhor. São pessoas que dizem a palavra certa, que usam o nome certo, que estão perto o suficiente para chamá-lo assim. E mesmo assim ele pergunta por que não fazem o que ele diz.

Chamar Jesus de Senhor com a boca é fácil. Qualquer um consegue. O difícil é demonstrar esse senhorio na prática, no jeito de viver, nas decisões que ninguém vê.

GUARDE ISTO

No Reino de Deus, reconhecer Jesus como Senhor com os lábios não é o suficiente. O senhorio dele se prova na obediência.

E aqui está o coração desta mensagem. A plenitude do governo de Deus na sua vida não é determinada pelo seu tempo de igreja. Não é determinada pelos seus dons. Não é determinada pelo tanto de Bíblia que você conhece. Ela é determinada pelo nível da sua obediência.

O governo de Deus cresce na medida da nossa obediência.

PRINCÍPIO 1

A obediência define o que Deus pode confiar

Deus nunca entrega grandes responsabilidades para quem ainda não aprendeu a obedecer nas coisas pequenas. Essa é a maneira dele trabalhar, e ela é constante.

Pense em como funciona a confiança. Ninguém entrega a chave do caixa a quem ainda não mostrou cuidado com o troco. Ninguém entrega a direção de um carro a quem nunca respeitou uma regra simples de trânsito. A confiança não se declara, ela se constrói, e se constrói no pequeno.

No Reino de Deus é assim. A promoção nunca acontece apenas pela capacidade. Ela acontece pela fidelidade. Você pode ser capaz e ainda não estar pronto. Você pode ter talento, voz, facilidade com as pessoas, inteligência para organizar, e ainda assim Deus esperar. Porque o que ele forma primeiro não é a competência. É a submissão.

Cada nova responsabilidade que Deus confia a alguém revela uma coisa: ali houve um novo nível de entrega. A responsabilidade não veio primeiro. A obediência veio primeiro.

José. Antes do palácio, vieram a casa de Potifar, a prisão e anos de fidelidade silenciosa. Anos em que ninguém aplaudia, em que nada parecia acontecer, em que ele simplesmente continuava fiel onde estava.

Davi. Antes do trono, vieram o pastoreio, o anonimato e as cavernas. O tempo de cuidar de ovelhas longe dos olhos de todos. O tempo de esconder-se, esperar e continuar fiel.

Os discípulos. Antes de governarem a Igreja, eles passaram anos aprendendo a obedecer a Jesus. Primeiro andaram com ele. Primeiro ouviram e fizeram. Só depois lideraram.

O próprio Cristo disse: "Quem é fiel no pouco também é fiel no muito" (Lucas 16:10). Ou seja, o pouco não é um lugar de espera sem valor. O pouco é o lugar onde Deus lê o seu coração. É ali que ele descobre o que pode confiar a você.

E é exatamente isso que a figura da casa em Lucas 6 mostra. Jesus descreve o homem que constrói bem:

"É como o homem que, ao construir uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio a inundação, a torrente deu contra aquela casa, mas não a conseguiu abalar, porque estava bem construída."

Lucas 6:48 (NVI)

Observe o detalhe: ele cavou fundo. Cavar fundo é o trabalho que ninguém vê. É a parte da obra que fica embaixo da terra, que não aparece na foto, que não recebe elogio. Mas é ela que decide se a casa fica de pé.

A profundidade do fundamento representa exatamente isso. Quanto mais profunda for a nossa obediência, mais sólido será o governo que Deus estabelece sobre a nossa vida.

GUARDE ISTO

Obediência rasa sustenta pouco. Obediência profunda sustenta muito.

E aqui vem a aplicação. Se Deus ainda não ampliou determinadas áreas da sua vida, talvez a pergunta que você vem fazendo esteja errada. Talvez a pergunta não seja "quando Deus vai me promover?". Talvez a pergunta seja: "em que área Deus ainda espera a minha obediência?".

PRINCÍPIO 2

O tamanho da entrega revela o espaço que damos a Deus

Obediência nunca é apenas deixar de fazer o errado. Muita gente reduz a vida cristã a uma lista de coisas que não faz mais, e para por aí. Mas isso é só metade, e nem é a metade principal.

Obediência é entregar a Deus todas as áreas da vida. Todas. Não apenas as que já estão arrumadas, não apenas as que dá menos trabalho soltar.

O problema é que a gente aprende a entregar por partes. Entrega o que custa menos e guarda o que custa mais.

Há pessoas que entregam o culto, mas não entregam o caráter. Cantam de olhos fechados no domingo e continuam ásperas com a família na segunda.

Entregam a oferta, mas não entregam o coração. A mão vai até o envelope, mas o coração continua trancado.

Entregam o domingo, mas não entregam a agenda. Dão a Deus algumas horas e continuam donas absolutas das outras cento e sessenta e tantas da semana.

Entregam parte da vida e preservam com cuidado as áreas onde ainda querem continuar governando. Aquele relacionamento. Aquele negócio. Aquele hábito. Aquele canto do coração onde ninguém entra, nem Deus.

E é aqui que precisamos ser honestos. Enquanto houver áreas da sua vida sob o seu governo, você vai experimentar apenas parte do governo de Deus. Não porque Deus seja mesquinho, mas porque ele não invade o que não lhe foi entregue.

GUARDE ISTO

A plenitude do Reino acontece quando Cristo governa tudo. Não existe plenitude sem rendição.

Toda entrega amplia o espaço para Deus agir. Cada área que você solta se torna um lugar novo onde ele pode trabalhar.

Toda resistência limita aquilo que Deus deseja realizar. Cada área que você segura se torna uma parede que impede a obra dele.

Por isso, o tamanho da nossa entrega revela o tamanho da influência que Deus poderá exercer através de nós. A conta é simples e é séria: quem entrega pouco experimenta pouco. Quem entrega tudo vive a plenitude do governo de Deus.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

“ O nível da nossa obediência determina o nível do governo de Deus que podemos experimentar.

“ Deus não promove competência sem antes formar submissão.

“ Toda área da vida que não entregamos a Deus se torna um limite para aquilo que Ele deseja fazer através de nós.

“ Não crescemos no Reino apenas porque sabemos mais; crescemos porque obedecemos mais.

“ A profundidade da nossa obediência determina a altura daquilo que Deus poderá construir sobre a nossa vida.

“ Quem entrega pouco experimenta pouco. Quem entrega tudo vive a plenitude do governo de Deus.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Em que área Deus ainda espera a minha obediência?

2. Em que área da sua vida você ainda não cavou fundo?
3. Que áreas você tem entregado a Deus, e quais você tem guardado para continuar governando sozinho?
4. Você chama Jesus de Senhor com a boca em coisas que ainda não faz com a vida?

CONCLUSÃO

As duas casas

Jesus encerra o ensino mostrando duas casas que, por fora, pareciam iguais. Mesma aparência, mesmo tamanho, mesma fachada. Quem passasse na frente não saberia dizer qual era qual.

A diferença não estava na aparência. Estava no fundamento. Estava naquilo que ninguém via, embaixo do chão, no trabalho que só quem construiu sabia se tinha sido feito ou não.

E então chegou a tempestade. Ela chegou para as duas. A enchente não escolheu casa, não fez distinção, não passou ao largo da que parecia mais bonita. A força da água bateu com o mesmo peso nas duas.

A casa que permaneceu de pé foi a que estava construída sobre a prática da Palavra. Não sobre o conhecimento da Palavra. Sobre a prática dela.

No Reino de Deus, não é o que ouvimos que sustenta a nossa vida. É aquilo que obedecemos.

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS